

O CACHOEIRENSE

Orgão
Independente
Literário
e
Noticioso

ANO II

DIRETOR
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 14 DE SETEMBRO DE 1958

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 81

Fatos da Semana

VI A.

O contrato da luz

Temos em mãos a minuta de um contrato, naturalmente, de natureza circular, que foi endereçado a Prefeitura e Camara, pela «Companhia de Eletricidade São Paulo e Rio», S.A. com sede na Capital do Estado.

Esse documento nos foi fornecido pelo dedicado e criterioso vereador Sr. João Alves da Silva Capucho.

Prende-se, seu conteúdo, exclusivamente, ao fornecimento da iluminação pública.

No que concerne à energia e iluminação domiciliares, varias portarias de cunho geral e em consequencia da assistencia social e leis do trabalho — alteraram, por completo, os pregos previstos pelo contrato da E.H.E.S.B. consoante o estipulado em 1911.

Resta agora saber qual a posição de ambas as partes — Prefeitura e Empresa de Luz — face ao regime de caducidade do respectivo contrato em que vivem.

Vale ou não vale a clausula 25.^o do contrato firmado em 1911?

Tem ou não tem mais, a Prefeitura direito áquela porcentagem?

Para efeito de avaliação, prevalece o material antigo ou o que está atualmente?

Entra nesse computo, ou não entra, toda a montagem da Empresa, no Bairro da Usina, na Serra da Bocaina, inclusive casa, maquinario, adutora, represa etc.?

«Clausula 25.^o Expirando o prazo deste contrato, a Municipalidade receberá, se quizer, todos aqueles serviços, mediante o preço porque eles forem avaliados, *menos sessenta por cento.*»

A municipalidade receberá se quizer todos aqueles serviços.

Como se vê, nada de exclusividade, nada de excepção, apenas regidas pela condicional se quizer.

O caso da Prefeitura de Cachoeira deve ser este: não querer, porque ela não irá se envolver em montagem de usina, aproveitando o potencial da Serra da Bocaina que seria enorme pela confluencia de varios rios e represamento de suas aguas.

Nada disso a prefeitura vai querer, ou vai cuidar. O que interessa no caso vertente é o immediatismo de uma providencia a ser tomada.

Diz a Empresa de Luz: não fincaremos um poste, não esticaremos um metro de fio e nem instalaremos uma lampada em qualquer local publico, a pedido da Prefeitura. Quer dizer: a Prefeitura, para a Empresa de Luz, não tem voz ativa.

E a Prefeitura, há mais de um ano, vem accitando esse imperativo, sem se movimentar.

Braços cruzados e com ela a Camara Municipal.

Quer nos parecer que quem aceita um mandato popular, seja para o executivo, seja para o legislativo, deve ter noção dos problemas municipais, conhecer o caminho, palmilhá-lo e saber onde vai chegar.

Caso contrario a cousa publica parece desde as minimas cousas, ás mais avantajadas.

Compulsando a minuta do contrato referido no inicio destas considerações, chegamos á conclusão de que a Companhia de Eletricidade, não quer mais fazer esta ou aquela despesa.

E, assim, dividindo-as em duas partes, propõe á Prefeitura lhe caber a incumbencia de:

De Letras

Adail Pereira Ribeiro

De quando em vez, é bom contrariar aquele dito dessa mocidade despreocupada e boêmia de que «livros são para os frustrados».

Abre-se um bom volume, aninha-se em uma poltrona e esquecemos que existimos, esquecemos todos os problemas, alegrando-nos ou contristando-nos com a euforia ou a tristeza dos personagens.

Assim faço eu, nos dias de chuva, ou nas noites de tempestade!

Ora um manual de Psicologia, ora um romance á chave, ora volumes cíclicos, onde várias gerações são estudadas, á luz da psiquiatria, quase até o «pitecântropos».

Outro dia «cai» verticalmente na história dos paulistas, recordando fastos gloriosos dessa «raça de guerreiros brotados no planalto de Piratininga».

Ouvi aquele tropel dos bandeirantes pelos inóspitos sertões, com o sonho das esmeraldas, com a cata ao ouro, através de pântanos e marnéis!

Legendários sonhos do ideal batido, através de noites imensas de vigílias e dores!

Isim deixando a carne, nos espinhos da jornada, para a edificação do nosso Brasil!

Só um Castro Alves, um Bilac, um Vitor Ugo teriam forças condoreiras ou parnásianas para cantar esses feitos de ciclôpes.

A luta dos emboabas, onde se vê a fibra dos bandeirantes e as virtudes de suas matronas, impelle-os á luta

A «vinda» entre os Pires e os Camargos.

A ousadia de Borba Gato, o estratagemas de Anhanguera.

E o Brasil novo nascendo do sangue de seus filhos, no mistério das matas.

E a sinfonia bárbara dos oboés, trompas e o «rugir da poesia», como diz Gonçalves Dias.

Mas, o que vos quero contar hoje é o caso daquella paulista que foi a Portugal levar ao rei, em audiência especial, um cacho de bananas.

a) fornecer todo o material necessário ás instalações, manutenção e operação da iluminação pública, inclusive os equipamentos para funcionamento das lâmpadas e de protecção...

b) — «As despesas com a colocação, substituição e recolocação de qualquer poste de propriedade da Companhia, necessário á instalação dos equipamentos de iluminação pública».

c) Todo o material necessário ás instalações, a cargo da Companhia, será por esta requisitado a Municipalidade, com as especificações referidas ao seu emprego».

Quando a noticia ecoou pelos sertões houve risadas de mofa. Ora, travessar os mares para levar ao imperador... um cacho de bananas. Ou seria blague ou caduquice.

E o nosso paulista embarcou, com sua comitiva de mamelucos e servos.

Em Portugal o mesmo riso irônico. Dar ao rei um cacho de bananas! E a noticia se fez viva e nova!

Chegou finalmente o dia da audiência. Os áulicos e o proprio imperador tinham um riso á flor dos lábios. Vamos conhecer esse «brasílico» que nos traz de tão longe um... cacho de bananas.

Realmente, quatro mamelucos, ricamente vestidos, apresentaram coberto por um pano de seda, um grande cacho de bananas. Quando ia esplendor a gargalhada imperial fez-se silêncio e admiração.

Era mesmo um cacho de banana, mas de OURO.

A noticia correu Mundo. Os historiadores contam-na em todos os livros.

Era o Brasil novo que florescia em ouro, em prata, em esmeraldas, em esperanças de dias felizes e jubilosos.

7 de Setembro

Entre as varias comemorações cívicas realizadas nesta cidade, ressaltam as que foram promovidas pelos nossos estabelecimentos de ensino, tendo a frente o professor Homero Porto Gomes, diretor da Escola Normal.

Um grande desfile do qual participaram os alunos dos grupos escolares «Padre Juca» «Paulo Virgílio» e «Dr. Evangelista Rodrigues», da Escola Profissional «Luís Carlos», Ginásio Estadual e Escola Normal «Professor Homero Fortes», se movimentou ás 9 horas com bandeiras desfalgadas, batalhões de ciclistas e baterias de cornetas e tamboures, percorrendo as ruas Prudente de Moraes, Marechal Deodoro, Prefeito Mendes, Bernardino de Campos, penetrando e acomodando-se na Praça da Independencia, ao redor do monumento lá existente. Estavam presentes vá-

rias autoridades civis, eclesiastica, dando-se, então inicio ao programa com o hasteamento da bandeira pelo Sr. Prefeito Municipal. A seguir foi cantado o hino da Independencia. Proferiram discursos alusivos o professorando José Gualiato, pela Escola Normal, o quartanista Clovis dos Santos Rodrigues pelo Ginásio e as meninas: Ana Rosa, e Vera Luci Maceo pelos grupos escolares. Na ausencia, por motivo de falta maior do Dr. Francisco Esmeraldo de Melo, nosso digno promotor publico, que fora convidado para falar, substituiu-o prof. Agostinho Ramos. Antes de ser cantado o hino Nacional, o que foi feito pela assistencia, o professor Homero Porto Gomes transmitiu, ao povo a noticia de que sendo o dia 7, o da Independencia, a Escola Normal

«Professor Homero Fortes» tambem nessa data se tornava independente, com a inauguração do seu novo predio na Margem Esquerda. Convidava, por isso, a todos os presentes, para participarem dessa segunda parte do programa.

«Com a presença de pessoas gradas, professores e alunos do estabelecimento, Monseñor Dagoberto, Vigário da Paroquia, benzeu o novo predio e o Crucifixo a ser entronizado — doação feita pela professora Da. Carlota Fontes.

Neste último ato, pronunciou substancial e oportuna oração o professorando Otton Barbosa, pelo que foi muito cumprimentado.

Discursou o professor Homero Gomes que exaltou os trabalhos do Sr. Prefeito Municipal, seu interesse em construir aquela casa de ensino, vencendo ás maiores dificuldades.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

«Com a presença de pessoas gradas, professores e alunos do estabelecimento, Monseñor Dagoberto, Vigário da Paroquia, benzeu o novo predio e o Crucifixo a ser entronizado — doação feita pela professora Da. Carlota Fontes.

Neste último ato, pronunciou substancial e oportuna oração o professorando Otton Barbosa, pelo que foi muito cumprimentado.

Discursou o professor Homero Gomes que exaltou os trabalhos do Sr. Prefeito Municipal, seu interesse em construir aquela casa de ensino, vencendo ás maiores dificuldades.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Congratulou-se com professores, alunos e com a cidade, cujo progresso é sempre um motivo de preocupação dos que aqui labutam. A seguir, falou o Sr. Erasmo Pompeia Pinto — prefeito municipal, agradecendo. Finalmente discursou o prof. Edgard Ferraz, presidente da Câmara Municipal que teceu varias considerações de ordem legislativa e administrativa, mostrando as dificuldades do Município e como os vereadores da maioria procurava atenuá-las. Entronizado sob palmas, o Crucifixo, na Sala do diretor, seguiu-se uma taça de champagne.

Meu cantinho

Por Osvaldo Freitas

«Milagres?! Não acredito! Certamente meus amigos leitores já ouviram frases assim; mas não vai no dito novidade alguma pois já contemporâneos de Cristo também não acreditavam nos milagres que o Mestre operava publicamente. Até houve fariseus que o acusaram de agir mancomunado com Satanás.

No entanto, ainda hoje temos milagres em profusão na Igreja Católica, nos santuários de inúmeras cidades. Na centenária Lourdes há até comissões médicas encarregadas de averiguações em nome da ciência; e são médicos das mais diversas religiões e até sem religião alguma que acabam declarando não poder a ciência no seu estado atual, explicar grande número de curas realizadas na cidadezinha de Santa Bernadete.

Mas não é das curas de Lourdes que pretendo falar, e sim de outra espécie de milagre, de um que se realiza todos os anos, com data previamente marcada, o célebre milagre, de S. Januário, em Ná-

poles. É que no dia da festa do mártir (19 de Setembro), seu sangue, guardado numa ampola, passa de negro e coagulado a rubro e líquido, entrando em efervescência, ao se aproximar a ampola do corpo do santo.

O fato tem sido noticiado pela imprensa municipal, e comissões religiosas e científicas de diversos países, tem ido estudar «in loco» as possibilidades de fraude. Não faz muito uma comissão composta de pastores protestantes alemães convencendo-se da sobrenaturalidade do prodígio, abjurou a heresia e passou para o catolicismo.

Quem foi S. Januário? Para não abusar do espaço que me é concedido, darei a resposta no próximo Cantinho a sair na véspera da festa de S. Januário.

Se alguém quiser ir a Nápoles voltará de lá sabendo contar tudo muito melhor do que eu. Boa viagem e feliz regresso! ...

Calendário Religioso

Por Osvaldo Freitas

Dia 11 - S. Vicente (abade espanhol) e S. Paúncio (bispo egípcio).

Dia 12 - Festa do Santo Nome de Maria, instituída pelo Papa Inocêncio XI, em lembrança da vitória contra os turcos, em Viena, no séc. 17. A cristandade, seriamente ameaçada pela espada moçetana, foi nessa ocasião, mais uma vez entre tantas, salva por aquela que é o «Auxilium Christianorum». No mesmo dia S. Guido, belga (séc. 11), São Sacrodoite, bispo de Lião, na Gália, e S. Leão Satzuna, catequista japonês (séc. 17).

Dia 13 - S. Julião, S. Filipe, S. Ligório, mártires, e S. Maurílio, bispo, são hoje festejados, além de muitos outros. A biografia de cada santo é uma fonte de exemplos para todos nós; tome-se ao acaso qualquer delas e ver-se-á a confirmação disso. Infelizmente não é possível no simples espaço de um resumido calendário religioso tentar tais resumos biográficos.

Dia 14 - Festa da Exaltação da Santa Cruz. Os persas, no séc. 7.º, venciam o império oriental romano, conquistando-lhe as cidades uma após outra, destruindo as igrejas martirizando os sacerdotes. Levaram o Santo Lenho, de Jerusalém para a Pérsia (atual Irã). Dezessete anos depois, vencidos os persas, voltou triunfalmente a Santa Cruz a Jerusalém; é esse triunfo que hoje comemoramos com júbilo.

Dia 15 - Festa das Sete Dores de Nossa Senhora. Festa também dos santos mártires Jeremias (na Espanha), Valeriano (na Gália), Teodoro (na Trácia), e do notável S. Porfírio, palhaço que, ridicularizando os sacramentos,

para agradar ao imperador Juliano (apóstata), foi tocado pela graça divina e converteu-se repentinamente, sendo imediatamente executado. Ainda no mesmo dia celebra-se a festa de Santa Catarina de Gênova, viúva (séc. 15/16).

Dia 16 - As santas Eufêmia, Lúcia, Sebastiana, e os santos Cornélio, papa, e Cipriano, bispo de Cartago, todos mártires. No mesmo dia S. Niniano, bispo escocês, e Santa Editevirgem, filha do rei Edgar, da Inglaterra.

Dia 17 Festa da Estigmatização de São Francisco de Assis, isto é, da impressão das sagradas chagas de Cristo nas mãos, nos pés e no lado do grande santo. No mesmo dia festeja-se o bispo S. Lambert, belga, que foi sacrificado por ter censurado abusos no palácio real, e S. Pedro de Arbués, espanhol, inquisidor, zeloso defensor da fé católica por amor da qual perdeu a vida, assassinado. São tendências e falsas as acusações que se lhe fazem quanto ao exercício do cargo de inquisidor. São Sócrates, mártir inglês, e Santa Hildegardes, religiosa alemã, têm também hoje sua festa.

Arte, Ciência, Literatura, Curiosidade

J. Souza

Juan Ramón Jiménez (1.881) é um dos maiores poetas contemporâneos da literatura castelhana. Sonhador e elegiaco, suas poesias são íntimas e de um lirismo esquisito. Uma de suas poesias que tocam o âmago do coração é «Jardín Doliente», que transcrevemos a seguir, numa versão para o português de J. Souza:

O Cachoeirense

Diretor respons: Lucio Gualato
Diretor-Gerente: José Gualato
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses Cr\$ 180,00
6 " " 100,00
3 " " 50,00
Número avulso " 5,00
Anúncios a combinar

Jardín Dolente

Juan Ramón Jiménez

Tu me mirará chorando
—será o tempo das flores—
tu me mirará chorando
e tu te dirá: Não chores.

Meu coração, lentamente,
é-lhe ira adormecendo... Tua mão
acariariará a fronte de tua irmã...
suarenta de teu irmão...

Tu me mirará sofrendo
e eu só terei tua alforça;
tu me mirará sofrendo,
irmã, minha adoração.

E tu me dirás: Que tens?
e eu o choro mirarei.
E tu me dirás: Que tens?
Então o céu olharei.

E eu então sorrirei
—e tu estarás assustada—
e eu então sorrirei,
para dizer-te: Não é nada...

Ministério da Guerra

II Exército - 2.a Região Militar

4.a Circunscrição de Recrutamento

AVISO

De acordo com o Palmo Regional de Convocação, ficam avisados todos os cidadãos da classe de 1940 e aqueles que se acham em débito com o serviço militar que:

- 1 - O período para a Inspeção de Saúde será de 20 a 22 do corrente mês.
- 2 - Os exames serão realizados no Centro de Saúde desta cidade a partir das 8 horas da manhã.
- 3 - Os interessados deverão comparecer munidos de seus de seus respectivos Alistamentos.

seus de seus respectivos Alistamentos.

Maiores esclarecimentos serão fornecidos na Junta de Alistamento desta cidade 2.a a 6.a Feiras, a partir das 13 horas.

Benedito Ayres Filho

Cap. Del. da 11a. DR.

Diário de um filho da terra (5)

A Escola Normal

Por: Seomias Yole

Entre as inúmeras coisas existentes em Cachoeira Paulista, dignas de orgulhos, esta nossa Escola Normal. Esteve no «prédio» novo daquele estabelecimento. Confesso que fui dominado por uma enorme satisfação. «Está de parabéns o Sr. Prefeito: de parabéns está «Seu» Homero. Valeu a pena o esforço de meia dúzia de pessoas, que têm sabido vencer todas as dificuldades para que nossa Escola Normal continue funcionando, e o que importante melhorando mais e mais.

Nosso povo, infelizmente, porém, parece que ainda não compreendeu perfeitamente o quanto é importante para Cachoeira Paulista a Escola Normal. Lembro-me, que certa feita, alguém, contrariava-me, perguntou-me o grau de instrução. Como dissesse que era professor primário, respondeu-me: «Ah! Professorzinho relé? Aqui, a gente vive tropeçando nêles...»

Naturalmente, essa pessoa não merecia, como de fato não mereceu naquela ocasião, uma resposta: suas palavras são a medida exata de seu precário grau de cultura. Afinal, dos professores que tivemos, qual aqueles que sempre trazemos na retina? Não é o professor primário? Qual o grande homem, qual o grande sábio, qual o grande filósofo que não passou pelos bancos do grupo escolar?

No entanto, para o meu querido interlocutor, tratasse de um «professorzinho relé»... Falar da utilidade de nossa Escola Normal torna-se inteiramente dispensável. Basta que pensemos nos valores de escol que dali já saíram; que

o digam os José do Patrocínio, os Milton Roseira, as Shirley Pontes, as Ginet Gomes, os Walter Cruz, os Agostinho Prado, para ficar apenas com os que se formaram na minha turma.

Entretanto, não é suficiente somente o esforço de meia dúzia de pessoas, para levar adiante nossa Escola Normal. E' preciso mais, muito mais. Cada um tem rão somente o direito, como o dever e a obrigação de cooperar, de dar um pouco para que ela não pare.

Uma palavra de confiança, de estímulo, é muitas vezes suficiente para produzir grandes resultados. Permanecer indiferente é que não tem sentido. «C'est impossible», como diria o francês.

Ainda outro dia, meu colega aqui do lado anunciou que a Escola Normal havia iniciado uma campanha de livro para o enriquecimento de sua biblioteca, que posteriormente seria colocada à disposição do público. Quantos cooperaram? Não sei, mas creio que bem poucos.

Quando foi inaugurada nossa Escola Normal, Cachoeira Paulista vibrou. Ninguém furtou-se em aplaudi-la. Terá sido fogo de palha? Será que foi tão efêmera a alegria dos cachoeirenses? Não acredito, pois, para mim, tudo que é efêmera e falso.

Tenho confiança, porém. Acredito sinceramente no idealismo e no amor que cada município tem a esta cidade. Daí minha certeza de que nosso povo saberá sempre responder «presente» cada vez que houver necessidade de tal.

"Farmácia Prado"

completa secção de perfumaria
Hacy R. do Prado
atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos, 464

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR "BANQUINHO"

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 - Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

A' Pedidos

A Liga Varzeana de Futebol, de Cachoeira Paulista, foi fundada em 2-8-58 e uma de suas primeiras providências foi o estudo e realização do 1.º Campeonato Varzeano, em Cachoeira Paulista. De suas atividades a Liga prestou contas ao primeiro mandatário da cidade — Sr. Prefeito Erasmo Pompéia Pinto, por meio do ofício n. 10/58, de 19-8-58, fazendo entrega do Regulamento do Campeonato, já elaborado, bem como prestou na ocasião outros esclarecimentos e um dos pontos mais frizados foi o que se relacionava com a oficialização do Campeonato, por parte da D. D. Comissão M. de Esportes. Na ocasião, o d. d. Prefeito Municipal, prometeu que encaminhará o pedido à referida Comissão, para estudo, obtendo desta, referida autorização, o que entretanto, até a presente data a Comissão M. de Esportes, não tomou conhecimento. Prestigiando a festa do Torneio Início, realizada a 24-8-58, o Sr. Prefeito Municipal, bom desportista, colocou-se incondicionalmente ao lado dos idealizadores da Liga e clubes, bem oferecendo os préstimos da Prefeitura, naquilo que estivesse ao seu alcance. Ao Cachoeira F. Clube, por uma questão de educação esportiva e de seus princípios que norteiam a novel entidade, a Liga fez dirigir o seguinte ofício, que permitimos transcrever abaixo:

«Liga Varzeana de Futebol de Cachoeira Paulista — Fundada em 2-8-58.

Ofício N. 11/58 — Cachoeira Paulista, 20 de Agosto de 1958.

A' D. D. Diretoria do Cachoeira Futebol Clube Nesta

Rezados Senhores:

Com o presente temos o prazer de passar às mãos de V. Ss., a cópia do Regulamento do 1.º Campeonato Varzeano de Cachoeira Paulista, para a devida apreciação dessa digna Diretoria e pelo qual esta Liga norteará o transcurso do certame programado, cujo Torneio Início está marcado para o próximo dia 24 do corrente, no campo do E. C. São João, no bairro do mesmo nome e para cuja

festa formulamos o honroso convite de seus comparecimentos e de todos os esportistas radicados ao vosso clube. Uma circunstância entretanto poderá modificar aquela data, qual seja a realização, de partida da 3.a Divisão de Profissionais, nesta cidade e a qual venha intervir o Cachoeira F. Clube, conforme está-belece nosso Regulamento.

Pedido de Informação Sobre Atletas

Afim' de fazer face ao trabalho desta Liga, com relação a atletas, que quer nos parecer, são do plantel dessa apreciação, da 3.a Divisão de Profissionais (Artigo 27.º de n/ Regulamento), solicitamos-lhes, com o máximo empenho, que nos forneçam, em separado para cada atleta, informações sobre os seguintes: José Borges da Silva, Benedito Gonçalves da Silva, Benedito Valério de Souza e José Pinto Barbosa Netto, constando sobre cada um as suas categorias, si tem contratos em vigencia (a vencidos e si são participantes do Campeonato da 3.a Divisão, em curso.

Sem mais para o momento, antecipando nossos melhores agradecimentos pela atenção que se dignaram prestar ao presente, apresentamos-lhes nossos protestos de alta estima e distinta consideração.

Liga Varzeana de Cachoeira Paulista (a) — Carlos de Carvalho — Presidente.

Pois bem, somente a 6 do corrente, às 8 horas da noite, se dignou o Cachoeira F. Clube, dar resposta ao ofício da Liga, vazado nos seguintes termos:

«Cachoeira Futebol Clube» — Ofício n. 60/58 Cachoeira Paulista, 6 de setembro de 1958.

Ilmo. Sr. Presidente da Liga Varzeana de Futebol de Cachoeira Paulista.

Prezado Sr. Em resposta ao seu ofício n.º 11/58, datado de 20 de agosto p. pdo., cumpre-nos informar V.S. que em reunião desta Diretoria realizada em 2 do c. mês, ficou determinado que o Cachoeira Futebol Clube não reconheça essa Liga, enquanto não for regularmente oficializada pela Comissão de Esportes desta cidade.

Vote em José Miraglia Para Deputado Federal



O Doutor JOSÉ MIRAGLIA, pede o mereço o voto de todos os cachoeirenses, porque tem se mostrado grande amigo e servidor da cidade.

1.º—Entregou para a Santa Casa um aparelho de RÁIO X no valor de oitocentos mil cruzeiros.

2.º—Na mesma ocasião trouxe diversos aparelhos cirúrgicos, também para a Santa Casa.

3.º—Foi o batalhão incansável junto aos Deputados Federais, no sentido da aprovação da verba de 14 milhões de cruzeiros, para o serviço de água dessa cidade.

4.º—No dia 14 de Agosto conseguiu do Sr. Presidente da República a liberação dessa mesma verba, que logo será recebida pela nossa Prefeitura.

5.º—Modestamente e sem alarde muito já fez por Cachoeira e afirmamos que muito ainda poderá fazer.

6.º—Eis porque espera e deve receber o voto dos que sabem agradecer favores.

mente oficializada pela Comissão de Esportes desta cidade. Outrossim, tomará o Cachoeira F. Clube providências que se fizerem necessárias, e so venha o funcionamento dessa Liga, acarretar prejuízos técnicos ou financeiros.

Quando a informação solicitada pelo 2.º ofício do ofício citado, foi a mesma prestada particularmente ao Sr. Paulo Mendes.

Sendo o que se nos oferece informar, subscrevemo nos,

Cachoeira F. Clube (a) Paschoal Zampieri — 1.º secretário

Agóra o esclarecimento da Liga — Ao Cachoeira F. Clube, nada pedimos com relação a reconhecimento de nossa Liga, conforme ofício acima citado, pois não reconhecemos naquele clube, autoridade para tal providência. O ofício infeliz do Cachoeira F. Clube, vazado em termos descortezes, não á altura de suas tradições de educação esportiva, por um gesto impensado de seu Secretário, encontrou repulsa por parte de todos os clubes integrantes da Liga Varzeana, que repudiam publicamente os termos com que foram dirigidos a aqueles vãos protestos. Ao distinto público esportista cachoeirenses deixamos que tirem suas conclusões a respeito do assunto focalizado.

Cachoeira Paulista, 9 de Setembro de 1958. Carlos de Carvalho Presidente da Liga

Leiam «O Cachoeirenses»

Campeonato Varzeano de C. Paulista 1.a Rodada Realizada domingo, 7 Set.

Por GILBERTO RODRIGUES (Colaboração de Paulo Mendes)

E. C. Vila Carmen — E. C. Margem Esquerda (Principal) Local, campo do Vila Julz paulista Gestal. Atuação normal. Quadros, Petit, Camargo e Quirino; Flávio, Dedé e Zé do Pó; Carlota, Porginho, J. Costa, Darwe e Hélio, para o E. C. Vila Carmen. O Margem Esquerda, dado a falta de inscrições de jogadores, entrou com 8 homens. Resultado final 3 x 1 para o Vila.

E. C. São João — E. C. 2 de Novembro (Principal) Juiz Sr. Pedro Ivo, com atuação satisfatória. Índice disciplinar bom. Quadros, E. C. São João, Carvalho, Homéro e Milton; Evódio, Zino e P. Mendes; Paulinho, Jair, Erço, Luiz Carlos e Nenzinho. E. C. 2 de Novembro, Nininho, Paulo, Darof Jose, Benur, Direcu Antonio Réco, Antonio José, Coutinho e Gilberto. Resultado final — E. C. S. João, 1 x E. C. 2 de Novembro 1.

F. C. Vila Carmen — E. C. Margem Esquerda. (Preliminar) Dado o atrazo com que entraram em campo, foram disputados somente 40 minutos de jogo. Marcou para o Vila — José de Freitas — 1x0, contagem mínima para o quadro da Vila. Equipes — E. C. Vila Carmen — Jurandy, P. Saciloti, Máximo, Hermenegildo, Pedrinho e José Prado Nelson, J. Paulino, Pedrinho e Totó (10 homens). E. C. Margem Esquerda — Moacyr, Odair Gomes e Walmir, Toninho Mota, Bueno e Silvestre, J. França, Celso, Agostinho e Paulo Araújo. (70 homens) — Juiz José Francisco Filho (Camarg.).

E. C. São João — E. C. 2 de Novembro. (Preliminar) Local, campo do São João, Juiz, Sr. Benedito Valério de Souza. Quadros E. C. S. João, Miro, Mota e Nen, Nelson, Perigoso e João Bosco; Fedeiro, Tavares, Guarani, Chiquinho e Bugrinho E. C. 2 de Novembro, Geraldo, Rithon e Luiz Valério, José Valério, Ademar e Vicente; Flávio, Mário, Simões, Zéleu, Wilson. Resultado final, E. C. 2 de Novembro, 7; E. C. S. João 2

Próxima Rodada (Hoje) E. C. S. Ant. x E. C. João E. C. 2 de Novembro x E. C. Vila Carmen.

NOTA ESPORTIVA Enconram-se abertas as inscrições para a prova pedes. tres em Taubaté. (Promovida pelo «S.E.S.C.») Percurso 3.000 metros, prêmios até 30.0 colocado. Inscrições com prof. Gilberto Rodrigues.

Delegacia Regional de Policia de Guaratinguetá

Portaria N.º 34 - 58

O Bel. Rafael Américo Raniere, Delegado Regional de Guaratinguetá, Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, etc.

Tendo em vista que esta autoridade regional á frente desta Delegacia adotou e manterá a atitude de ABSOLUTA IMPARCIALIDADE e JUSTIÇA e tudo fará para que impere esse principio em toda a região, durante a Campanha Eleitoral, Determina a todos os Delegados de Policia e aos Supletos em exercicio que:

1.º—Mantenham a ordem pública com todos os meios e possibilidade á sua disposição e recorram a esta Regional solicitando auxilio e colaboração quando julgarem conveniente;

2.º—Mantenham se acima dos partidos politicos e exergam seu cargo com a mais absoluta imparcialidade, afim de serem garantidas eleições livres em seus municipios e consequentemente em toda a região;

3.º—Garantam a ordem a todo custo durante a realização dos comícios, oferecendo a todos os partidos e candidatos, assim como ao povo, um clima de liberdade e segurança, conforme preceitua o Código Eleitoral vigente;

4.º—Não frustrem ou impeçam de maneira alguma a propagação eleitoral e a realização de comícios, pois a Policia compete antes de tudo manter a ordem e garantir a lei

A orientação bem clara desta Regional portante é esta: Mantenha-se a Ordem e cumpram-se as Leis.

CUMPRASE

Em se ciência ás autoridades do Srs Juizes da região,

Guaratinguetá, 1.º de Setembro de 1958 O Delegado Regional de Policia. (a) Rafael Américo Raniere

Cada vez mais rico o Sumário de «O tico-tico»

Juntamente com a materia habitual, tão do agrado das crianças e tão util ao professorado, que dela colhe preciosa colaboração para seus trabalhos vem «O tico-tico», em sua edição de Agosto, de lançar duas novidades. Uma escolar intitulada «Nações Americanas», divulgando mapa, bandeira, escudo e dados atualizados de todos as republicas irmãs do continente tendo tido inicio com a republica Argentina. A segunda série, para deleite de seus leitores ou melhor leitoras pois é o bonito suplemento para meninos

Continuação da página

Banco Ribeiro Junqueira S.A.

CORRESPONDENTE DO BANCO DO BRASIL S/A

Uma completa organização bancária, ás suas ordens, com uma vasta rede de agências espalhadas pelos Estados do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Distrito Federal.

Faça o seu dinheiro render mais, depositando-o no Banco Ribeiro Junqueira, além da sólida garantia que esta casa lhe oferece

Juros especiais para Depósitos a Prazo Fixo

Rua Prefeito Antonio Mendes, 95 — Fone 160

Cachoeira Paulista - S. P.

Notas & Sociais

Cachoeira — NO PASSADO

Da «Gazeta da Bocaina», de 4-9-84.

«4 de Setembro de 1843 — Neste dia, às 4 horas e 35 minutos da tarde, entrou no porto do Rio de Janeiro a fragata «Constituição» conduzindo a seu bordo S. M. a Sra. D. Thereza Christina Maria, actual imperatriz do Brasil.

Presidente da Província — O Sr. Dr. José Luiz de Almeida Couto, presidents, ultimamente nomeado para esta província, devia ter seguido, hontem, no expresso para São Paulo afim de tomar posse da administração da referida província.

Horarios das lições de passageiros — Na Estação de Cachoeira. Partida para a Corte: 1.º ás 6 e 36 da m. - 2.º ás 12 e 20 da tarde.

Chegada da Corte: 1.º ás 11 e 56 da m. e ás 5 e 56 da tarde.

Partida para São Paulo: 1.º ás 5 e 30 da m. — 2.º ás 12 da tarde.

Chegada de São Paulo: 1.º ás 10 e 30 da m. (vem de Taubate) — 2.º ás 11 e 45 da m. — 3.º ás 6 e 30 tarde.

HOTEL REIS — Sobrado em frente à Estação — José da Costa Reis proprietário deste hotel continua a esmerar-se em bem servir as pessoas que o honrarem com sua visita. Recebe pensionistas a preços módicos. Sala com bilhar. Almoço — \$500; jantar — \$500; cama — \$500. Pensionista por mez — \$20.000. Vinhos separados.

CAFÉ — Diz o «Messenger do Brézil» o seguinte: a exportação de café no anno findo de 1885 foi de 1.998.683 saccas que na media de 24\$000 por sacca fez a soma de 45.517.312\$00.

Nosso comentário — Uma rainha viaja numa fragata, o presidente da província no trem expresso, dois trens diários de passageiros para o Rio e São Paulo, uma pensão mensal por vinte mil reis (vinte cruzeiros) e sacca de café a 24\$000 (vinte e quatro cruzeiros) — faz-nos pensar que vivemos em um mundo e agora estamos vivendo noutra.

A.

Aniversários

Aniversariu no dia 11 do corrente o sr. Waldemar Alves de Silva funcionario da E.F.C.B.

Dia 15 — o sr. prof. Alvaro V. de Resende — funcionario do Banco Ribeiro Junqueira. Sara Ismenia — esposa do sr. Mario Buono — proprietario do Hotel Brasil.

Dia 16 — Srita Yvonne Lurdes do Prado — filha do sr. João Leite do Prado.

Dia 17 — o jovem Flavio Fontes filho da srna Celia Fontes do Livramento oficial maior do Cartorio de Registro Civil nesta cidade, o garoto Gerson José — filho do sr. José Seixas Diniz.

Dia 18 — Srita profs. Iracema R.P. Guallato — filha do sr. Lucio Guallato — diretor de «O Cachoeirense»

o menino José Eurico S. Lara — filho do sr. José Jazão Lara-proprietário de «A Cêrâmica» nesta cidade.

Prof. Miguel Krus Medici

Ocorreu no dia 12 p.p. a data natalicia do Prof. Miguel Krus Medici, regente da cadeira de Portugues no Ginásio Estadual de nossa cidade e prof. de Portugues, Linguagem e Literatura Infantil da E. N. Municipal «Prof. Homero Fortes». S. S. há pouco radicado à terra de Silva Caldas, merce de sua simpatia e agradabilidade, já goza de uma alta estima de todos os que o conhecem e particularmente dos seus alunos, para os quais é excelente professor.

Nós de «O Cachoeirense» temos a honra de contar com sua colaboração brilhante e de grande valia.

Assim sendo, é das mais justas, a homenagem que lhe prestamos, lançando em nossas páginas, palavras que traduzam a nossa gratidão e também muitas felicidades e

VENDE-SE

A um kilometro da Cidade, Sítio com 4 alqueires, a saber: pomar, granja, cafezal, pastos, ranchos, água encanada e uma ótima casa para colonos. Tratar no Posto Cachoeira — Em frente a Santa Casa.

anos de vida. Desejamos a sua permanencia entre nós por muitos e muitos tempos, para que possamos gozar da sua presença e amizade, assim como, de usufruir de seus ensinamentos preciosos. Felicidade e parabens, Prof. Miguel.

Casamento

Realiza-se, hoje, ás 18 horas na igreja matriz de Sto Antonio o enlace matrimonial da snrita professora Maria Alice Lopes filha do casal Aristotélina Guimarães Lopes—José Porto Lopes com o sr. Francisco Corrêa Nunes.

Aos nubentes ás felicitações de «O Cachoeirense».

Nascimentos

No dia 3, foi completada a felicidade no lar do sr. José Maria de Almeida e sra. Ginet Ignes Gomes, na capital de S. Paulo, com o nascimento da primogenita Maria José.

Também no dia 9 do corrente, o nascimento de mais uma menina, no lar do sr. José Machabo e sra. Odete, a qual chamar-se-á Sueli.

O Tico-tico

Continuação da 3.a pagina nas intitulado «Cirandinha», contendo duas paginas de graça, com testes bordados, ensinamentos, receitas etc.

A série, já iniciada com tanto êxito, «Meu Brasil», apresenta nesta edição o Estado do Maranhão. Outras páginas varias: O concreto armado; o Duque de Caxias; Historia Sagrada; «Brasileiros Notaveis»; Lendas Brasileira; Gavetinha do saber; Casos de divisibilidade; O Elefante, além de contos, aventuras, piadas sadias, monologos etc.etc, tudo colorido e de ótima impressão. Cada vez mais rico o sumario da revista «O tico-tico».

A edição de Setembro dará inicio a serie «Lições de Historia Natural».

CACOETES

Miguel Krus Medici

Curiosa safra de exemplos fêsse irritante e ridiculo vicio de linguagem registra Malba Taham em seu interessante livro «Arte de Ler e Contar Histórias». Era natural que a colleta maior se desse na vida dos professores, cuja missão de predileção seus maus hábitos de linguagem diante de seus ouvintes habituais, os alunos que se vingam da tirania e azucrimação desses irritantes estribilhos inúteis, apelidando de ordinário, os mestres pelos proprios cacoes.

«Conheci uma jovem catequista L.S. que fazia, com muita animação, conferencias na J.E.C. Em suas palestras, a todo instante, e a propósito de tudo, a L.S. interpelava o

Supergaz

O melhor gaz, pelo menor preço

Agora nesta praça, com entregas rápidas e a domicilio

Louças, Porcelanas, Cristais, Material elétrico em geral, Alumínio, Rochedo, Rádios, Artigos domésticos, Máquinas de costura, Artigos para presentes, etc..

REPRESENTAN E EXCLUSIVO DE SUPERGAZ
o melhor gaz

Faça seu pedido pelo fone 159, e pague somente Cr\$ 240,00

Rua Prefeito Antonio Mendes, 81 Fone 159
Cachoeira Paulista Estado de São Paulo

numerado auditório com o cacoeite meio dulcuroso: «Não é, gente?» Em nossos ouvidos ficava vibrando e revibrando aquele terrível e irritante «Não é, gente?»... mais de cem vezes, em poucos minutos. As meninas, quando queriam fugir ao supplicio, telefonavam para a Secretaria da Escola e indagavam cautelosas, muito a sério, da funcionária:—«A senhora poderia nos informar se hoje vai haver «Não é, gente?»... Lá em Piquete, andou um professor de música, já de idade avançada, impotente com a disciplina, já pelo clima de anarquia que a própria cadeira cria; já pela aparência pouco pedagógica a favorecia o desrespeito. Reagia contra a indisciplina habitual dos alunos com a arma mais ineficiente do cacoeite: E' inútil, E' inútil! com que «soltejava», a aula quase toda, resultado foi que, depois de pouco tempo, os alunos, ao entrarem em classe, diziam, zombeteiramente, antegozando os momentos de anarquia: «Seu inútil!» já está bravo».

ra!... mente». Às vezes o estribilhar a conversa com a frequência e a inoportunidade do cacoeite, criam-se situações de uma jocosidade imprevisível e desconcertante. Exemplifica o fato aquele senhor que fazia «Eco» à conversação alheia com o invariável estribilho: «Muito bem». O interlocutor episodiava um assassinato: — Pois é, o homem, descontrolando-se de todo, saltou sobre a moça... — Muito bem!... — alcançou lhe o pescocão com as mãos crispantes... — Muito bem!... — e no proximo da raiva... — Muito bem!... — estrangulou a mulher — Muito bem!...

A comunidade apresenta também seus cacoes que contamman a conversação geral. Em Paraguçu Paulista, cidade da alta sorocabana, de onde me removi para cá, o zé povinho preambula reata infalivelmente qualquer conversação, com o insuperável e tedioso: «O negócio é o seguinte».

Em meu tempo de ginásio, tínhamos um professor de ciências, homem sumamente neurastênico que aliviava sua carga nervosa, com explosões «nês», cuja porcentagem de proferição os alunos tinham à guisa de retro-descarga, a pachorra de registrar. Chegavam as tais eletrizantes descargas orais a atingir a média de umas 240 por aula.

Aquél em Cachoeira, já anotei dois. Parece que o nosso povo não tem jeito para nada, pois, a trôco disso e daquilo, sai-se com o negativista «De jeito nenhum». Mais insuportável ainda é o cabuloso refrão com que reencenam a conversação «Vou te contar uma coisa pra você». Meu Deus!... se eu já estou a escutá-lo há mais de meia hora, homem, para que prevenir-me a atenção com tão estúpido estribilho que, curto embora, encerra dois flagrantes erros sintáticos: a reduplicação viciosa do objecto indireto (te - voce) e a irritante mistura de tratamento: Tu e você.

Exemplo frisante da irreductibilidade do hábito apresenta va outro professor que entremeiava a explicação com inoportunos «naturalmente». Até quando usava a palavra «natural» como adjetivo, adverbializava-a insensivelmente: «isto é uma coisa natu-

— Com e que é?
— De jeito nenhum!...

Cachoeirense! Você tem um dever de gratidão à cumprir no próximo pleito

Para Deputado Estadual

Hozair M. Marcondes

Ele não prometeu, realizou. Nós temos o Ginásio Estadual e futuramente o Colégio, frutos do trabalho dele

Hozair M. Marcondes
Não podemos ser ingratos!